



INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS MULTICONTEXTUAIS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gessica Barros de Araújo ¹
Mateus Sousa da Silva ²
Josenir Teixeira Câmara ³

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) representa uma iniciativa fundamental no contexto da formação de professores, ao oferecer aos futuros docentes uma imersão prática e intensiva no ambiente escolar. Por meio dessa experiência, os residentes têm a oportunidade não apenas de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também de desenvolver habilidades pedagógicas essenciais e compreender as dinâmicas reais do ensino e da aprendizagem, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, com o auxílio de orientações fornecidas por professores e preceptores. O presente estudo tem como objetivo relatar as vivências de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Professora Cinobelina Elvas da UFPI em escolas públicas da cidade de Bom Jesus, Piauí, durante sua participação no PRP, explorando diferentes contextos escolares. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa descritiva, na qual dois residentes de instituições escolares distintas coletaram dados por meio de observações das atividades, análise documental das produções e narrativas em seus portfólios individuais, além de realizarem uma comparação abrangente das realidades e atividades presentes nas escolas. Através dessa comparação, os residentes foram capazes de desafiar suas concepções sobre ensino, aprendizagem e os papéis de alunos e professores, reconhecendo as diversas formas pelas quais o conhecimento teórico é construído. Destaca-se que foram identificadas diferenças significativas na gestão das instituições, nas interações entre professores e na comunicação entre preceptores e residentes. Além disso, foi observado que as atividades realizadas variam conforme o ambiente escolar. Assim, conclui-se que essa análise ressalta a importância da diversidade de contextos para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, oportunizando aprendizados valiosos para aprimorar e enriquecer programas de formação docente como o PRP.

Palavras-chave: Formação docente, Identidade profissional, Contextos escolares.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Programa de Residência Pedagógica foi iniciado em março de 2018, conforme descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este edital faz parte da atual Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e busca identificar Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, privadas, sem fins lucrativos ou com fins lucrativos, com cursos de graduação envolvidos no Programa Universidade para Todos. Seu objetivo é facilitar a “implementação de projetos inovadores que incentivem a integração da teoria e da prática nos cursos de graduação, em colaboração com redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 1).

[1] Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-*Campus* Professora Cinobelina Elvas, gessicabarros@ufpi.edu.br ;;



[2] Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-*Campus* Professora Cinobelina Elvas, matheussilva769@gmail.com ;

[3] Doutorado em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br;

O Programa Residência Pedagógica (PRP) representa uma iniciativa fundamental no contexto da formação de professores, ao oferecer aos futuros docentes uma imersão prática e intensiva no ambiente escolar. Por meio dessa experiência, os residentes têm a oportunidade não apenas de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também de desenvolver habilidades pedagógicas essenciais e compreender as dinâmicas reais do ensino e da aprendizagem, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, com o auxílio de orientações fornecidas por professores e preceptores.

Como salienta Freitas *et al.*, (2020), o PRP é um programa projetado para o treinamento fundamental de educadores, oferecendo aos alunos de graduação uma chance de se envolver com a profissão de forma interativa. Esta iniciativa inclui 440 horas de experiência prática de ensino, permitindo que eles obtenham uma compreensão mais profunda do ambiente escolar enquanto aprimoram suas habilidades como futuros professores.

Ao longo desta fase de residência pedagógica, sob a mentoria do preceptor e com a assistência do formador de professores da escola de campo que sedia a residência pedagógica, os residentes criam intervenções pedagógicas. Eles formulam Planos de Ação Pedagógica, que são “compostos por ações específicas, planejadas colaborativamente por meio da problematização e teorização de questões que emergem das observações e da documentação compilada pelos Residentes sobre as experiências cotidianas nas escolas de campo durante o período de imersão.” (Panizollo *et al.*, 2012, p. 225).

O presente estudo teve como objetivo relatar as vivências de estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas- *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí, em duas escolas públicas da cidade de Bom Jesus, Piauí, durante sua participação no Programa da Residência Pedagógica, explorando diferentes contextos escolares e, desse modo, compreender como aconteceu as diferentes vivências nesses ambientes escolares.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa descritiva, a pesquisa descritiva é formulada por meio de estudos empíricos em vez de começar com teorias para testá-las, envolve o exame simultâneo da teoria e da prática, considerando tanto o conhecimento quanto a prática



social. Consequentemente, o papel principal da pesquisa qualitativa é descrever dados derivados de uma realidade social específica. De acordo Esteban (2010, p.127)) sobre a pesquisa qualitativa:

uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de prática e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento.

Visto isso, dois acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas que atuaram no Programa da Residência Pedagógica (PRP), relatam suas respectivas experiências no campo educacional de acordo com realidade opostas, sendo duas escolas de rede pública da cidade de Bom Jesus-PI.

Durante as reuniões semanais com os residentes, foram coletados dados por meio de observações das atividades, análise documental das produções e narrativas contidas em seus portfólios individuais. A partir da análise das informações obtidas de cada instituição, foi possível perceber distintas realidades presentes nas escolas. Em decorrência disso, tornou-se necessário realizar uma comparação abrangente das realidades e atividades de ambas as instituições escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período de realização do Programa da Residência Pedagógica (PRP) é de suma importância. Já podemos perceber a relevância do Programa na formação do futuro docente e as contribuições enriquecedoras para o ambiente escolar que acolhe o residente. E através de diálogos sobre as aulas ministradas nas escolas foi notório fitar suas semelhanças e diferenças dos ambientes escolares.

Através dessa comparação, os residentes foram capazes de desafiar suas concepções sobre ensino, aprendizagem e os papéis de alunos e professores, reconhecendo as diversas formas pelas quais o conhecimento teórico é construído. Destaca-se que foram identificadas diferenças significativas na gestão das instituições, nas interações entre professores e na comunicação entre preceptores e residentes. Além disso, foi observado que as atividades realizadas variam conforme o ambiente escolar.

A relevância da reflexão crítica por parte dos residentes também se destacou sobre as aulas e os métodos de ensino utilizados nas escolas levando o reforço de aplicar a teoria aprendida em sala em disciplinas pedagógicas e específicas de Biologia, estimulando o desenvolvimento de habilidades e reflexões. Como Lima (2006) defende, que o repensar de



soluções aos problemas sendo sociais, políticos e econômicos no sistema educacional contribui para ajustar estratégias conforme o necessário.

Outro ponto discutido é a forma como as práticas pedagógicas inovadoras foram experimentadas no contexto de ensino de Biologia. Os residentes puderam avaliar diferentes metodologias ativas de ensino, como atividades em campo, mostrando eficiência para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados, destacando a importância de utilizar outros ambientes multicontextuais.

A experiência de um residente 1: **Como em um ambiente educacional com espaço para ministrar aulas fora da sala de aula traz uma série de reflexões e desafios únicos?** A oportunidade de explorar diferentes ambientes pedagógicos, como áreas ao ar livre ou espaços alternativos na escola, contribuiu para diversificar a prática de ensino.

Nessas aulas fora da sala, os alunos costumavam demonstrar maior engajamento, pois o ambiente mais dinâmico e menos formal estimulava a criatividade e o interesse pelo conteúdo. Isso também permitiu que o residente explorasse novas metodologias, como atividades práticas, projetos colaborativos e abordagens interdisciplinares, ampliando o repertório pedagógico.

O que se pretende evidenciar é que assim as questões de buscar pela metodologia são uma preocupação nos mais diversos âmbitos do fazer educação, fato bem evidente quando Vasconcelos (1999) destaca que:

[...] a metodologia contém em si mesma uma fundação política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar, a serviço de quem é de qual sociedade. Isto é, o como abordar e o como fazer educação vêm precedidos de o que fazer, por que e para que ou para quem fazer educação. (VASCONCELOS, 1999, p. 116).

No entanto, a falta de uma comunicação fluida com a preceptora tornou essa experiência desafiadora. A ausência de orientações claras ou de um diálogo construtivo gerou insegurança e dúvidas sobre a condução das atividades e sobre o cumprimento das expectativas da escola. Sem uma troca regular de *feedbacks*, o residente se sentiu isolado ou sem o apoio necessário para ajustar sua prática pedagógica, o que pode ter prejudicado seu desenvolvimento e autoconfiança no papel de educador.

De acordo com Bordenave (1984, p.17), “a comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social”. Todos os conhecimentos que o indivíduo detém são provenientes dos contatos diários que são realizados, dos problemas que são resolvidos, das decisões que são tomadas a cada instante.



Além disso, a ausência nas reuniões pedagógicas representa uma limitação significativa. Esses encontros são essenciais para alinhar as práticas educacionais, discutir o progresso dos alunos e trocar experiências com outros profissionais da escola. Ao ficar de fora desse processo, o residente perde a chance de compreender mais profundamente a dinâmica escolar na totalidade e de contribuir ativamente para a construção coletiva do ensino. Esse distanciamento pode dificultar sua integração com a equipe docente e comprometer uma visão ampla, essencial para enfrentar os desafios pedagógicos.

Segundo Santos (2012), quando a gestão não consegue atingir os efeitos desejados, pode provocar nas pessoas sentimento de nervosismo, ansiedade ou angústia. Esses problemas envolvem um alto grau de responsabilidade, excesso de expectativas e cobranças, além de um grande volume de tarefas em relação ao tempo disponível para executá-las, afetando diretamente a cultura organizacional escolar e todo o seu processo de ensino-aprendizagem.

Apesar desses obstáculos, a experiência ainda pode ser enriquecedora, desde que o residente busque alternativas para superar a falta de comunicação e participação, de alguma forma, nos processos da escola. Adotar uma postura ativa e buscar apoio de outros colegas ou profissionais da instituição, pode amenizar as dificuldades e assegurar um aprendizado significativo, mesmo diante de um ambiente de orientação menos estruturado.

A experiência de um residente 2: **Como um ambiente educacional onde não há possibilidade de ministrar aulas fora da sala de aula traz aprendizados e desafios únicos?** Nesse contexto, o residente precisou atuar dentro dos limites físicos da sala, o que demanda ainda mais criatividade para manter as aulas dinâmicas e engajar os alunos. Mesmo com essa restrição, foi possível explorar diversas metodologias ativas, como atividades em grupo, uso de ferramentas tecnológicas e debates, criando um ambiente de aprendizagem rico e interativo, mesmo sem acesso a outros espaços escolares.

Reconhecemos e defendemos a necessidade de usar métodos ativos no ensino-aprendizagem como proposto por Morgan (2018), que ressalta a importância de práticas centralizadas no protagonismo dos alunos. Não podemos ficar inertes enquanto a tradicional aula expositiva impera em nosso país (Andreatta e Barros, 2017).

Os saberes sintetizam os princípios educacionais freirianos, sua maneira de pensar e fazer educação, visando produzir uma existência humana digna, justa e solidária. Paulo Freire, com sua pedagogia centrada na humanização emancipadora, crítica e transformadora, que se afasta da mera transmissão de conteúdos e busca a conscientização e autonomia dos educandos. Gadotti (2021) em sua obra Paulo Freire: Uma Biobibliografia, aprofunda a importância dos princípios para uma pedagogia contemporânea com as ideias de Freire promovendo uma prática



pedagógica voltada à justiça social, ao desenvolvimento da consciência crítica e à construção de uma sociedade mais equitativa.

Um dos aspectos mais enriquecedores dessa experiência foi a excelente comunicação estabelecida com a preceptora. O diálogo constante e aberto criou um ambiente que favoreceu o desenvolvimento profissional do residente, que se sentiu acolhido e orientado em suas práticas pedagógicas. A preceptora atuou como uma verdadeira mentora, oferecendo *feedbacks* construtivos, sugerindo melhorias e compartilhando suas próprias vivências. Essa troca de ideias permite ao residente refletir de forma eficaz sobre suas estratégias de ensino.

A participação nas reuniões pedagógicas também se destacou como um dos pontos centrais dessa experiência. Ao participar desses encontros, o residente teve a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre a dinâmica escolar, interagindo com outros profissionais e tomando parte das discussões relacionadas ao planejamento, à avaliação e às estratégias de ensino. Esses momentos foram valiosos para integrar o residente à equipe pedagógica, permitindo-lhe conhecer diferentes perspectivas e colaborar ativamente com o desenvolvimento de soluções para os desafios enfrentados pela escola.

A alegria é um fator muito importante em nossas aulas. Afinal “a atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza” (FREIRE, 2007, p. 142). Além disso, como destaca Rubem Alves, ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra (ALVES, 1994, p. 32).

É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento (FREIRE, 2007, p. 142).

Mesmo sem a possibilidade de utilizar outros espaços para as aulas, a experiência do residente é marcada por um suporte pedagógico consistente e uma integração sólida na comunidade escolar. A comunicação fluida com a preceptora e a participação nas reuniões criam um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual o residente se sente valorizado e parte do processo educacional. Isso fortalece sua confiança e competência, preparando-o para lidar com a complexidade do ensino e para desenvolver sua própria identidade docente de maneira assertiva e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, foi possível observar a contribuição do Programa de Residência Pedagógica, que favoreceu a troca de múltiplos saberes provenientes de realidades distintas, além de aproximar os discentes do mercado de trabalho mesmo antes da conclusão de sua formação. Nesse sentido, o relato apresentado demonstra que ambas as Unidades Escolares possuem aspectos positivos e negativos, os quais contribuíram, em diversos detalhes, para direcionar continuamente o foco no aperfeiçoamento da formação dos licenciandos em Ciências Biológicas.

O desenvolvimento de habilidades cruciais foi facilitado pela residência de ensino, incluindo a adaptação de estratégias instrucionais, a utilização de tecnologias educacionais e a implementação de práticas inclusivas que apoiam o aprendizado de todos os indivíduos. O envolvimento direto com os alunos apresentou desafios e oportunidades de crescimento contínuos, exigindo flexibilidade, criatividade e empatia para atender às diversas necessidades do ambiente escolar.

Um aspecto significativo foi o envolvimento com os professores supervisores, cujo apoio desempenhou um papel crucial no aprimoramento dos métodos de ensino e no fomento da autoconfiança do residente dentro da sala de aula. Seu feedback construtivo e recomendações contribuíram para o refinamento das estratégias e encorajaram a reflexão contínua sobre a eficácia do ensino.

Assim, conclui-se que essa análise ressalta a importância da diversidade de contextos para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, oportunizando aprendizados valiosos para aprimorar e enriquecer programas de formação docente como o PRP.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à minha orientadora, cuja orientação e apoio foram fundamentais para a elaboração deste artigo. Suas contribuições e sugestões aprimoraram significativamente a qualidade deste trabalho.

Expresso também minha gratidão aos colegas do Programa Residência Pedagógica, que compartilharam conhecimentos e experiências valiosas ao longo deste processo, enriquecendo a troca de ideias e colaborando para o desenvolvimento deste estudo.

Por fim, agradeço à minha família e amigos, pelo incentivo constante e por todo o apoio emocional ao longo desta jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS



ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 8 ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ANDREATA, M. A; BARROS, F. Centros de interesse nas aulas de física do ensino superior. In: FALEIRO, Wender; ASSIS, Maria Paulina de (orgs.). **Ciências da natureza e formação de professores: entre desafios e perspectivas** apresentados no CECIFOP 2017. Jundiaí/SP: Paco, 2017a. 384 p.

BACICH, L; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: **uma abordagem teórico - prática**. Penso Editora, 2017.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CHALITA, G. **Pedagogia do amor**. São Paulo: Gente, 2001.

ESTEBAN. M.P.S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 146 p. [A primeira edição é de 1996.]

FREITAS, M.C.d, FREITAS, B. M. d, & ALMEIDA, D.M. (2020). Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino Em Perspectivas*, 1(2), 1–12. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>.

GODOTTI, M. Paulo Freire: **Uma Biobibliografia**. 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: **diferentes concepções**. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PANIZZOLO, C. *et al.* Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. **Anais[...]** XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino. Campinas: Junqueira & Marin Editores, p. 221-233, 2012.

SANTOS. J.P.d. **COMUNICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR**. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 01–22, 2012. [Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17704](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17704). Acesso em: 12 out. 2024.

VASCONCELOS, I. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 112- 120.